

O NORTE

do

DISTRITO



QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Junho de 1963

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XI

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 252

“A Bem da Nação,”

SEM receio de exagero classificamos a recente inauguração da Ponte da Arrábida, ligando a capital do Norte a Gaia, como o acontecimento nacional de maior relevo deste ano.

Com efeito, este melhoramento transcende em muito o carácter restritivo de simples obra local ou regional, integrando-se no conjunto das realizações de maior vulto e significado que se vêm operando no País.

Mesmo que fosse possível alhearmo-nos do valor material da obra — duzentos e trinta mil contos — o pormenor honrosíssimo de traduzir uma vitória palpável da Engenharia Portuguesa bastaria para evidenciar a obra agora inaugurada. Na verdade, o autor do felicíssimo projecto, Prof. Eng.º Edgar Cardoso, demonstrou ao mundo da técnica a exactidão dos seus cálculos e derrubou, implacavelmente, a tese de vários colegas estrangeiros que afirmavam irrealizável a operação de «ripagem» do cimbri metálico da ponte, tal como havia sido concebida e veio a ser executada.

Depois, na sequência de particularidades da obra, temos a destacar o facto de, com esta soberba ponte, Portugal ficar a possuir a obra de arte com maior arco de betão armado do Mundo.

E que dizer da harmonia e delicadeza de linhas, unânime e reconhecidas e exaltadas pelos técnicos portugueses e estrangeiros que a têm apreciado?

Que dizer, também, da relevante circunstância de ser a Ponte da Arrábida o testemunho inconfundível da valia do Trabalho Nacional, uma vez que só os Portugueses contribuíram, pelo esforço mental ou do braço, para converter em doce realidade o mais arrojado dos sonhos?

A Ponte da Arrábida, instrumento de progresso para o País, é, simultaneamente, um símbolo que fica a atestar a pujança da política de realizações da nossa época, autora e executora do melhoramento reclamado há meio século pelo Porto e sua região. Ela aponta ao viajante, na eloquência fantástica do seu arco monumental, a linha-mestra da política de Salazar: «estudar com dúvida, realizar com fé!»

Ela traduz, ainda, a capacidade infatigável dum Governo que, embora assoberbado com os problemas impostos pelos agentes da subversão mundial, apesar de ver delapidados dinheiros da Nação em lutas injustificadas e sem qualquer alcance, sabe caldear as forças nas chamas das provações e retemperar o espírito à luz das fogueiras que ardem, sinistras, aqui e além.

Padrão altivo e magestoso, dominando o Douro, a cidade — a Invicta Cidade do Porto — os campos e serranias de ambas as margens, a Ponte da Arrábida faz-nos lembrar outro acontecimento, meramente afectivo, entre os quais estabelecemos o devido paralelo. Queremos referir a homenagem prestada ao Porto pelo Rei D. Pedro IV, cujo coração doou à cidade, aos Portugueses, na mais significativa prova de reconhecimento e amizade que poderia prestar-lhes. Na Igreja da Lapa, em artístico esboço de prata, conservam os Portugueses o coração do Rei que, em vida, nutria pela capital do Norte o mais acrisolado dos amores.

Desta feita, doaram os Portugueses, todos eles pléticos de alegria e repassados de gratidão, os seus corações palpitantes de vida ao supremo Magistrado da Nação, ao venerando Almirante Américo Tomás que presidiu ao acto solene da inauguração e viveu com os Portugueses as horas inesquecíveis dos dias 21 a 23 do corrente.

Desta vez, foi o Porto o doador do seu coração, transbordando afecto e reconhecimento. E o Chefe de Estado, compreensivo e justo, aceitou a doação, agradeceu-a e evidenciou-a, mas repartiu-a, generosamente, pelo Presidente do Concelho — o Obreiro número um do Portugal contemporâneo — e pelo seu Governo. Destacou o Ministro das Obras Públicas, nas elogiosas referências que teceu, e, frisando o seu papel activo, constante e altamente proficuo na ordenação dos trabalhos, apontou o nome do Eng.º Arantes e Oliveira como aquele a quem fica a dever-se a soberba Ponte da Arrábida.

A todos, neste momento de grande vitória à escala nacional, devem caber os louros, parece-nos. E não os regatearemos, nunca, como hoje, ao anotar, ainda que modestamente, mais uma grande obra «a bem da Nação».

A. PAULA SANTOS

O NOVO PAPA UM DOCUMENTO VIBRANTE DE INDIGNAÇÃO E PATRIOTISMO

No segundo dia do Conclave em que o Sacro Colégio procurava eleger o sucessor de João XXIII, mais rigorosamente, ao fim do quinto escrutínio, a Cristandade foi empolgada pela notícia da escolha do Cardeal Montini, Arcebispo de Milão, para Chefe da Igreja Católica.

«Habemus Papam!» — temos Papa! — a fórmula consagrada para anunciar ao Mundo Católico a eleição do Sumo Pontífice, ecoou no dia 21 p. p., logo seguida do nome do novo sucessor na Cátedra de S. Pedro, que reinará com o título de Paulo VI.

Tudo indica que o Augusto Soberano seguirá a mesma linha de conduta e acção do antecessor, consignada nas suas Encíclicas, especialmente na derradeira — «Pacem in Terris»

Tanto nos basta, pois, para rendermos graças a Deus, pela inspiração dada aos Cardeais sobre quem pesava tamanha responsabilidade. Que todos os homens de boa-vontade assim o compreendam, e, finalmente, a Paz de Cristo reine entre nós, a fim de que o Novo Papa consiga a unificação das Igrejas dispersas, são os nossos ardentes votos.

DR. JOÃO SEMEDO

De visita a sua Mãe, esteve nesta vila o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Dr. João Semedo, illustre Inspector do Ministério do Ultramar, recentemente chegado de Macau.

Partido Médico de Campelo-Aguda

Por ter sido mobilizado para serviço militar numa das nossas províncias ultramarinas, o titular do 2.º Partido Médico deste concelho, Sr. Dr. José Luís Alves Pereira Simões Santana, foi substituído, interinamente, pelo nosso estimado conterrâneo e querido amigo, Sr. Dr. António Correia de Frias Henriques Fernandes, conforme deliberação camarária de 12 do corrente.

Deste modo fica assegurada a necessária assistência médica às populações das freguesias de Aguda e Campelo, que, desde há meses, dela estavam privadas.

Ângelo David e Silva

Tem experimentado sensíveis melhoras este nosso prezado amigo, que se encontra doente desde o dia 13 do corrente.

Muito folgamos com o facto, indicativo seguro de voltar em breve ao convívio dos numerosos amigos que conta entre os Figueirenses.

“Nós, os goeses, constituíamos um povo feliz e satisfeito, até que os seus exércitos saquearam o nosso País.”

— diz uma mensagem enviada a Nehru

A Agência A. N. I. divulgou, no dia 25 do passado mês, uma mensagem que centenas de goeses residentes em Goa dirigiram ao Primeiro Ministro da União Indiana por ocasião da visita de três dias que aquele acaba de fazer à velha cidade portuguesa, agora ocupada por tropas ao serviço de Nova Deli.

A viagem de Nehru destinou-se, principalmente, a observar o porto de Mormugão, que ele ambiciona transformar numa grande base naval.

A referida mensagem intitula-se, irónicamente, «Mensagem de boas-vindas ao Sr. Nehru», e reza assim:

«Lamentamos que a sua visita a esta generosa e bem-amada terra de Goa não se tenha realizado em tempos mais felizes. Houvesse a sua visita precedido a dos seus exércitos, teria encontrado uma paz e uma prosperidade que teriam despertado a sua admiração e teria sido recebido com as nossas canções tradicionais e danças folclóricas — não contratadas nem compradas sob o terror provocado pela presença do conquistador, mas espontâneas e sem prévios ensaios.

Porque nessa época, senhor, ainda acreditávamos em que os chefes dos governos prestavam grande valor à palavra dada e nenhum entre nós teria duvidado da sinceridade de alguém sobre quem, segundo constava, havia caído o mando do Mahatma Gandhi.

Hoje, porém, toda a alegria se apagou no coração dos goeses. Não se deixe iludir pelos tambores e pelas grinaldas de flores com que a minoria tentará afogar o sombrio silêncio da maioria.

Eramos um pequeno país, senhor, mas cheio de tradições briosas. Se houve traidores e colaboracionistas entre nós (e

D. Palmira Dinis de Carvalho Ferreira

Muito nos apraz informar que, embora continue sob cuidadosa vigilância médica, está quase restabelecida dos padecimentos que ultimamente a têm apoucado, a Sr.ª D. Palmira Dinis de Carvalho Ferreira, extremosíssima esposa do nosso querido amigo, Sr. Francisco Rodrigues Ferreira.

Visado pela Comissão de Censura

qual o País que os tem?), eles foram poucos. Não nos escasseiam homens e mulheres íntegros e corajosos, que em público e na Imprensa, aos militares e aos funcionários indiferentemente, protestaram contra a forma humilhante como estamos a ser tratados por um governo que se gaba de ser democrático. Tudo em vão, porém.

Nós, os goeses, constituíamos um povo feliz e satisfeito. Não nos vangloriávamos de barragens gigantescas nem de vastas fábricas, mas cada camponês tinha um tecto e três refeições por dia, o que é mais do que pode dizer-se acerca dos súbditos indianos para além dos Gates. Vivíamos em paz, ordem e harmonia comunal, o que, de novo, é mais do que pode dizer-se daqueles cidadãos indianos, divididos por conflitos comunais e ódios de casta.

Para «libertar-nos» desta existência pacífica enviou-nos os seus exércitos que, em nome de liberdade, saquearam o nosso país e violaram as nossas mulheres. De uma paz e prosperidade relativas fomos mergulhados, quase de um dia para o outro, num abismo de ilegalidade e de provações. Se uma aparência de paz e de ordem foi restaurada, toda a nossa prosperidade foi borda fora. Nem a nossa decantada liberdade é outra coisa senão a liberdade de fazer-mos o que o vosso governo quer.

E' o cúmulo do cinismo afirmar

(Continua na 4.ª página)

D. Rosa Mendes

Completamente restabelecida, já se encontra na sua residência, nesta vila, a Sr.ª D. Rosa Mendes, esposa do nosso estimado amigo, Sr. Benjamin Mendes.

Foi operada em Coimbra, na «Casa de Saúde de Santa Teresa», em fins de Maio p. p.; após algum tempo de franca convalescença voltou à sua vida normal, com o que muito nos regozijamos.

António Ferreira

Em gozo de merecida férias, está de visita à Pátria o nosso bom amigo e considerado elemento da Colónia Portuguesa em S. Paulo, onde há muitos anos desempenha a sua proficiente actividade, Sr. António Ferreira, que se faz acompanhar da esposa, Sr.ª D. Adelaide Nunes Ferreira.

O simpático casal, que teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos, encontra-se a passar uma temporada em Moleiros-Pedrogão Grande e espera poder, dentro em breve, realizar uma digressão por todo o País.

Auguramos-lhe uma estadia plena de felicidade, como merece.

Problemas Ultramarinos

O Ministro do Ultramar aproveitou o ensejo que lhe ofereceu a posse do novo Governador de Timor, Sr. tenente-coronel José de Alberty Correia, para pôr em relevo o portuguesismo dos naturais daquela nossa Província ultramarina, o seu sentimento de lusitanidade, salientando:

«E esse sentimento de lusitanidade é o mesmo que existe na hora actual. Prova-o o comportamento dos timorenses agindo de forma admirável ao velar aturadamente, e muitas vezes por sua iniciativa, pela integridade territorial. Prova-o ainda a comunhão de ideias que caracteriza as etnias em presença na nossa longínqua Província. Não tem, pois, diminuído de intensidade esse levantado espírito de coesão, apesar dos influentes e reiterados meios de propaganda que são exercidos do exterior e em relação à qual importa estar vigilante e atento, pois o período de dificuldades criadas pela actual conjuntura

internacional que estamos vivendo envolve também Timor».

Gesto de solidariedade, digno em verdade de ser registado com o maior aplauso e simpatia, o da benemérita cidade do Porto oferecendo à cidade de Luanda a importante soma de 1000 contos para auxiliar a sua reconstrução.

Ao explicar a razão de tal atitude disse, então, o Presidente do município da capital do Norte:

«É uma cidade da nossa África, a formosíssima cidade de Luanda, que luta neste momento com as maiores dificuldades para restaurar a sua fisionomia e apagar as ruínas, a miséria e a desolação, em que sucessivas tempestades atmosféricas a mergulharam.

É uma cidade de Portugal que carece da nossa ajuda, do nosso apoio, da nossa solidariedade neste momento penoso.

Não poderemos negar a nossa contribuição, que vale mais pelo real sacrifício que representa do que pelo volume das obras de reconstrução que permitirá realizar».

E lembrou:

«Decorre neste momento a «Semana do Ultramar» anualmente comemorada. Vamos celebrá-la dignamente, acorrendo em socorro da cidade irmã de Luanda, tão portuguesa como a nossa.

Outra não pode ser a resposta do Porto».

Sintomática a maneira como a «Washington Evening Star» comenta a carta africana saída da famigerada conferência de Adis-Abeba, a propósito da qual afirma que a unidade política do chamado continente negro não passa de uma fantasia irrealizável, certo como é — tal qual já se escreveu — que a presente unidade assenta, em última análise, num fundo de hostilidade mútua, na irredutível discriminação entre negros, árabes ou arabizados, estes representantes de uma grande tradição cultural e aqueles mergulhados num primitivismo ingénuo e bronco.

Bom é que os americanos, de quando em vez, vejam quem são e de que espécie são aqueles que às vezes tanto e tão exageradamente têm ajudado e incitado a atitudes e posições incríveis.

Decorreu com o costumeado entusiasmo e fervor patriótico a Semana do Ultramar, há pouco encerrada com a brilhante e magistral conferência do Sr. Prof. Dr. Leite Pinto, durante a qual o antigo Ministro da Educação Nacional acentuou que a invasão da Europa será desta vez por Angola que é terra feita à nossa imagem.

Por isso o ilustre homem público sublinhou que «os portugueses terão de cerrar fileiras uma vez mais. E, não sendo permitida uma paz na terra, elevemos os nossos corações e tenhamos paz nas nossas consciências de ocidentais».

Em Angola será reprimida qualquer espécie de intimidação das populações, segundo declarações de um inspector administrativo.

Será este, efectivamente, um processo prático certo e eficiente de combater o terrorista que a todo o custo devemos procurar extinguir de vez.

Auxiliários os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.

Andar de bicicleta a motor é mais barato do que caminhar

Uma importante firma fabricante de bicicletas apresenta, na Exposição Internacional de Bicicletas e Motocicletas, que no dia 15 de Maio se inaugurou em Blackpool, Lancashire, a mais barata bicicleta a motor que se fabrica na Grã-Bretanha.

Este veículo é um verdadeiro primor de facilidades: dispende de mudanças automáticas, ao ciclista apenas resta o trabalho de conduzir, acelerar e travar.

O veículo dispõe dum motor de 49,9 c. c., a dois tempos, capaz de atingir a velocidade de 45 quilómetros por hora. O consumo é de menos de dois litros aos 100 quilómetros, o que torna o caminhar mais caro que andar de bicicleta a motor.

Senão, vejamos: em média, dois bons pares de sapatos de cabedal, usados alternativamente por uma pessoa que ande normalmente, percorrem cerca de 1250 quilómetros em seis meses. Ao fim deste tempo, mais de 120\$00 já se foram em meias solas, saltos, etc.. Ora com o mesmo dinheiro pode-se comprar combustível suficiente para, de bicicleta a motor, se percorrerem mais de 1350 quilómetros. Ainda são 100 quilómetros de passeio que se ganham, além da comodidade!



TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Jaime dos Santos e mulher Maria Eulália de Oliveira, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar de Bujos, freguesia de Miranda do Corvo, da comarca da Lousã, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida por Aníbal Silveira Herdade, casado, comerciante, residente nesta vila e comarca.

Figueiró dos Vinhos, 3 de Junho de 1963.

O Escrivão,

Narciso da Conceição Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Vassanta Porobo Tambá

Jornal «O Norte do Distrito», n.º 252, de 215-0-1963.

Caseiros

Para quinta quase dentro da vila de Figueiró dos Vinhos, precisa-se casal que saiba tratar bem do amanho da terra, pomar e animais.

Excelentes condições. Resposta a este jornal.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais; e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

Instituto (ou Escola) de Jornalismo

Na sessão da Assembleia Nacional de 26 de Abril passado, o Deputado Sr. Dr. Sales Loureiro sugeriu ao Governo a criação de um instituto ou escola de Jornalismo.

Recordou aquele parlamentar que a opinião pública é uma força soberana, que pesa decisivamente no destino dos povos. Por tal, os Estados procuram preservá-la de nocivas influências externas, que em nossos dias são usadas como armas psicológicas de base científica e de tão nefastas consequências como as nucleares, mas com a rara vantagem de, por uma preparação das massas populacionais, não se sujeitarem, por vezes, aos golpes recíprocos. O poder de sugestão, de persuasão, que às multidões é oferecido pelos diversos meios informativos, é de tal relevo, abarca tão ilimitado âmbito, que pode demolir uma parte interna, desagregá-la, exaurindo-lhe as energias a ponto de a levar à mais baixa degradação, à mais ignóbil das capitulações.

Depois de sublinhar que existe de certo modo já uma coordenação entre a Rádio, o Jornal e a Televisão, o Dr. Sales Loureiro insistiu na necessidade de se alcançar uma eficiência maior, que sabe estar em estudo na Presidência do Conselho e através do seu Subsecretariado.

Referindo-se em especial à Imprensa, aquele Deputado mencionou os predicados indispensáveis na função de jornalista e apontou o alcance do problema da preparação profissional do

REPRO 63

Abriu em Londres uma interessantíssima exposição internacional que pode considerar-se a primeira do género, jamais realizada no Mundo. A exposição intitula-se REPRO 63 — Re-pro, evidentemente, é a abreviatura de Reprographic. Os leitores ficaram na mesma? Pois bem, procuremos explicar-lhes: trata-se da designação global dada a diversos processos de solucionar ou, pelo menos, facilitar a solução dum dos grandes problemas do nosso tempo — encontrar maneira de lidar com o excesso de informações que, nesta década de 60, parece sufocar qualquer um.

A exposição REPRO 63 mostra, entre outras coisas, como por meio da utilização de computadores electrónicos e suas técnicas é possível, em questão de segundos, escolher, entre a «ninharia» duns cinco milhões de planos, o mais adequado para a construção, por exemplo, dum avião.

Na exposição é apresentado material de miniaturização, susceptível de reduzir documentos desconformes ao tamanho dum simples selo postal, de tal modo que dezenas de milhar de documentos podem ser guardados num metro cúbico de espaço. Além disso, é também exposto o mais moderno material de escritório.

A cumular esta estranha exposição, os visitantes que não estiverem ainda convenientemente elucidados pelo que viram, poderão ouvir interessantes palestras diárias sobre as últimas técnicas de... reprografia.

COMPRA-SE

Automóvel em bom estado. Respostas concretas a esta Redacção.

jornalista, pedindo ao Governo a criação urgente de uma escola ou instituto de Jornalismo, de grau médio ou superior. Escola ou instituto, onde, a par de cadeiras de ordem técnica, em seu entender dirigidas por profissionais da Imprensa, haveria aquelas outras de índole formativa ou cultural, como sejam a Literatura Portuguesa e Universal, a História Pátria e da Civilização, a Sociologia e a Deontologia Profissional, a Organização Política e Administrativa da Nação, e as Ciências Políticas e Sociais.

Desta forma, entende, a função de jornalistas, prestigiada pela excelssitude do seu préstimo, será social, intelectual e materialmente valorizada.

A Indústria da Margarina auxilia os Países em vias de desenvolvimento

Lord Derwent, Ministro de Estado junto do Ministério do Comércio da Grã-Bretanha, frisou, na sessão inaugural da Conferência da Federação Internacional das Associações de Margarina, os efeitos que nas economias dos países em vias de desenvolvimento pode ter a indústria da margarina.

Lord Derwent fez notar o grande volume de produtos primários utilizados na manufactura de margarina, comprados aos países em vias de desenvolvimento. «Esses países precisam de bens de capital, mas, evidentemente, não podem comprá-los sem dinheiro e não podem realizar dinheiro sem venderem os seus produtos primários, de modo que a indústria da margarina contribui em muito para o desenvolvimento do comércio internacional».

A. Bakker, da Holanda, Presidente da Federação, afirmou numa conferência de Imprensa que dos dois países da Ásia e da África se importa grande quantidade de matérias primas indispensáveis ao fabrico da margarina. «Qualquer redução forçada na produção mundial de margarina acarretaria para esses países graves consequências». Registrou-se um grande aumento no ritmo de produção de margarina, mais nos países em vias de desenvolvimento do que nas próprias nações industrializadas, uma vez que, nestes últimos, largos excedentes de leite foram utilizados para a produção de manteiga, «para a qual é necessário encontrar vias de escoamento».

Nos países em vias de desenvolvimento, a produção de margarina subiu de 436 000 toneladas métricas em 1958 para 557 000 toneladas métricas em 1962 e a «expansão substancial nos países em vias de desenvolvimento foi devida à expansão da indústria, à urbanização e ao aumento do número de trabalhadores industriais, para os quais a margarina é fonte ideal de gorduras».

Na Federação encontram-se representados quinze países — Austrália, Áustria, Bélgica, Suécia, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Irlanda, Itália, Holanda, Noruega, Portugal, Espanha e Grã-Bretanha.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite. Ficará bem servido.

A anemia e o fumo dos cigarros

Recentes investigações levadas a efeito na St. Mary's Hospital School permitem crer que a anemia pode ser tratada pelo vício do fumo. Com efeito, um dos sintomas da anemia é a formação de corpúsculos sanguíneos deficientes, chamados células de «foice», em virtude da sua forma peculiar. A forma das células saudáveis é a dum disco.

O Dr. Sirs descobriu que se pode reduzir a formação de células de «foice» pela administração de pequenas quantidades de gás carbono-monóxido misturado no oxigénio.

Nas experiências realizadas com um paciente, este método permitiu efectivamente reduzir a formação de células de «foice» de 10% para cerca de 4%.

O Dr. Sirs acredita que, se a terapêutica experimentada tiver realmente êxito na anemia, se pode conseguir uma concentração adequada de carbono monóxido fumando cigarros.

Leia e divulgue este Jornal

VENDE-SE

casa com quintal e oliveiras em frente da Capela da Senhora Madre de Deus. Tratar com Hermenegildo Ferreira

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

Henrique Lacerda
Advogado

TELEFS. { Residência, -41 PPC
Escritório, -89 } FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR **PÃO-DE-LÓ**
É O DA

CONFfeitARIA Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRO DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado

Telefone 7 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

M. TEIXEIRA

SUCCESSOR DE
Soç. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, nas
1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de
cada mês, às 9^h 30^m.

Máquinas de Costura

SUPREMA



Bobine central, cose para a
frente e para trás, passaja
e borda.

Agente de vendas

IROLINDA NUNES CURADO

TELEFONE 34

Figueiró dos Vinhos

O
TELEFONE

5

INSTALADO NA PRA-
ÇA DE AUTOMÓVEIS
ATENDE TODOS OS
DIAS E A QUALQUER
HORA.

CHAMADAS PARA
AUTOMÓVEIS
DE ALUGUER

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, no 1.^o
e 3.^o sábado de cada mês,
às 9^h 30^m.

Assine este JORNAL

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Srs. Agricultores

Está a aproximar-se a época das regas
e os motores para tirar água não podem
faltar!

As melhores marcas de motores, tais
como VILBIERS, CLINTON, BRIGGS &
STRATTON, PACHANCHO e muitas outras
estão já ao vosso dispor na Oficina de

José Velhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

Campanha de venda de carros usados

Camiões - Tractores
Autos - Furgonetas

Várias marcas e modelos

Vende com facilidades

Auto-Mecânica Tomarense, L. da

Telefone 32281

TOMAR



Lusalite

Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira de Pera
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

PELA FREGUESIA
DA**GRAÇA****Carreiras de camionetas**

A medida que os anos vão correndo, cada vez se vai acentuando mais a necessidade — imperiosa necessidade — do estabelecimento de carreiras de camionetas entre a localidade de Pinheiro do Bordalo e a Barragem da Bouçã, fazendo-se aqui as tão reclamadas e indispensáveis ligações aos mercados além-Zêzere, nomeadamente Cernache do Bonjardim Sertã, Proença-a-Nova, Oleiros etc., muito frequentados por negociantes e produtores agrícolas desta região.

Apesar das inúmeras reclamações sobre assunto de tão relevante interesse, a freguesia da Graça continua, inexplicavelmente, privada de ligações com aquelas localidades e possui ligações deficientíssimas em relação às sedes do concelho e da comarca.

**UM DOCUMENTO VIBRANTE
DE INDIGNAÇÃO E PATRIOTISMO**

(Continuação da 1.ª página)

que os goeses foram libertados, quando agora são totalmente go vernados por um punhado de administradores vossos. ao passo que, outrora, em certa medida, se governavam a si próprios. E' o cúmulo do cinismo declarar que Goa é um encargo, quando, anteriormente, gozava de uma prosperidade edificada com os seus próprios recursos. E' o cúmulo do cinismo assegurar que Goa não tem quaisquer possibilidades económicas, quando o vosso governo se apodera sem cerimónia dos nossos principais recursos, deixando alguns vinténs como esmola, para manter a administração em funcionamento. E' o cúmulo do cinismo apregoar que os goeses são livres, quando até a sua correspondência particular é impunemente violada e as suas leis seculares reduzidas a farrapos e substituídas por leis indianas impostas sem o consentimento do povo. E' o cúmulo do cinismo falar da preservação da individualidade, das instituições culturais e da fisionomia distinta de Goa quando tudo o que nos é caro está a ser sistematicamente destruído com fúria iconoclasta e escandalosa pressa.

As façanhas «pacíficas» do vosso governo durante os últimos dezasseis meses, para subjugar e reduzir ao silêncio este povo outrora feliz e contente, levariam muitas páginas a narrar. Não admira que tudo isto crie, no estrangeiro, a impressão de que Goa é uma colónia indiana.

E' tempo, senhor, que ponderar as numerosas promessas e garantias que nos deu antes e depois da ocupação de Goa. As animadas esperanças que essas promessas suscitaram converteram-se em amarga desilusão. Nunca antes, nos anais da história, o chefe de um governo formulou promessas que não cumprisse. Porém, apesar de todas as suas promessas, o vosso governo está a privar Goa de tudo quanto dava à nossa vida a sua riqueza e o seu sentido. No meio da alegria artificial que o saudará, instamos consigo, senhor, para que escute o terrível silêncio que é mais eloquente do que tudo quanto possamos dizer sobre o presente estado do nosso infornado país.

De tal estado anómalo de coisas resultam sérios prejuízos para as actividades comerciais e agro-pecuárias, que no futuro serão reconhecidos, mas de solução irremediável, e a que as entidades competentes, até agora, se têm mostrado indiferentes.

Não parece ser esta a forma mais corial de resolver assuntos de tanta importância para a vida de milhares de habitantes, onde os meios de transporte de que dispõem são quase primitivos e a facilidade de os actualizar é notória e foi superiormente demonstrada e documentada. Despender milhares de contos na construção de estradas e subordinar aos interesses particulares a concessão dos benefícios a proporcionar pelas mesmas a todos, ao público, à Nação, é que parece não se coadunar com as necessidades da vida actual, nem com os princípios de justiça a que deve obedecer à resolução de tais problemas.

A concessão de tais carreiras foi requerida por determinada empresa, que se propunha atender às necessidades da população, estabelecendo as carreiras convenientes; porém, tal pedido foi indeferido. Poucos meses depois e subsistindo as mesmas razões que levaram o Douto Conselho dos Transportes Terrestres a indeferir aquele pedido, foi concedida a carreira ao actual concessionário.

E' necessário e urgente eliminar as causas das constantes imprecisões por parte do público contra tais anomalias e estabelecer uma situação justa para que a paz reine onde impera a revolta nos espíritos e o desprestígio das autoridades. Quanto a nós, o interesse individual só pode ser defendida até ao limite em que contende com os interesses da colectividade.

Falecimento

Com 66 anos de idade, faleceu no lugar da Marinha, onde morava, a Sr.ª Maria da Graça, casada com o Sr. António Luís Graça, proprietário.

O seu funeral, realizado para o cemitério da freguesia, foi muito concorrido.

À família enlutada, especialmente ao viúvo, apresentamos a expressão do nosso pesar.

Graça, Junho de 1963 — C.

João Ferreira

Em Aldeia das Freiras-Pedrogão Grande, está desde há dias a férias, acompanhado da esposa Sr.ª D. Mercedes Ferreira Graça, e filho, menino João Ferreira, o nosso prezado amigo e activo elemento da Colónia Portuguesa em S. Paulo, onde, desde há tempo, ocupa lugar de destaque, Sr. João Ferreira.

Muito gratos pelos cumprimentos que nos apresentaram, auguramos-lhes excelente estadia.

O contrabando é um delito contra a Economia Nacional.

**Objectividade e Verdade
da Política do Governo**

Dado que o ensino constitui o ponto de partida do enriquecimento intelectual e cultural de que depende a aceleração do progresso e da promoção social do povo português, pressupostos de fomento económico, importa destacar que a execução dos edifícios escolares marcha à cadência de 1000 salas anuais com o dispêndio de 100 000 contos, como declarou, em Arouca, nas celebrações do aniversário da Revolução Nacional, o Sr. Eng.º Amaro da Costa, Secretário de Estado das Obras Públicas.

O ilustre membro do Governo revelou ainda que a população do ensino primário está a aproximar-se dos 900 mil alunos e que no ensino técnico e profissional, hoje com 121 mil alunos, se verifica o aumento anual

Adelino Nunes Alves

Por seu irmão e nosso bom amigo, Sr. Artur Tomás, foi paga a assinatura do estimado amigo, Sr. Adelino Nunes Alves, de Mosteiro-Pedrogão Grande, que há anos se estabeleceu no Canadá, onde ocupa posição de relevo no meio.

Muito gratos pela gentileza, apresentamos-lhe cumprimentos e votos das maiores prosperidades.

Nascimento

A nossa conterrânea Sr.ª D. Adélia dos Santos Costa Tomás, casada com o estimado amigo Sr. Amélio dos Santos Tomás, que exerce a sua actividade na Nazaré, onde o casal reside, deu à luz, no dia 4 do corrente, um robusto rapazinho, em Tomar e em casa de seus sogros, Sr. João Tomás e esposa, Sr.ª D. Isaura dos Santos Tomás.

A mãe do recém-nascido é filha do nosso muito prezado amigo e assinante, Sr. Armando Simões Costa, proprietário em Portela (Campelo), e da Sr.ª D. Celeste de Jesus Costa, a quem felicitamos vivamente.

Desejamos as maiores venturas ao pequenino e expressamos os nossos parabéns ao jovem casal em festa.

Anunciar em «O NORTE DO DISTRITO» é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo.

**Novas Unidades
da Marinha Mercante**

Duas novas unidades para a Marinha Mercante portuguesa vêm aumentar, consideravelmente, a tonelagem e a importância da nossa frota comercial. O primeiro navio, o «Beira», destinase a servir as linhas de África da Companhia Nacional de Navegação, custou 115 mil contos e desloca 12000 toneladas.

Entrado no Tejo no dia 25 de

de 14 e 15 mil alunos, acrescentando:

«No País o número de salas construídas e a construir ao abrigo do Plano dos Centenários, e do que está em curso, atinge 23 249 divididas por 12 249 edifícios com o custo global de 2230 000 contos. Já em serviço encontram-se 4684 edifícios com 10 062 salas, importando em 976 000 contos; em construção, ou em vias disso, temos 1893 edifícios e 4707 salas que custam 447 000 contos.»

E passando aos planos de viação rural e de abastecimento de água às populações rurais, disse:

—No II Plano de Fomento, que vai de 1959 a 1964, inscreveram-se 840 000 contos para a execução de 2700 km de estradas e caminhos municipais, e à reparação de 2250 km como 1.ª fase do Plano, o qual respeita a 6300 km de novas vias e a 6000 km a reparar de vias existentes, que se destinam a garantir o acesso fácil, ou a melhorar o actual, a 4000 aglomerados de mais de 100 habitantes. Para a 1.ª fase dos abastecimentos de água

João Francisco Mendes

Por intermédio do comum amigo, Sr. Tibério Coelho Godet, recebemos do prezado conterrâneo e bom amigo, Sr. João Francisco Mendes, há anos residente na Guiné, a importância da sua assinatura.

Os nossos melhores agradecimentos pela atenção e os votos das maiores felicidades.

**Novo dispositivo
que elimina quaisquer danos aos discos**

Uma firma do Reino Unido tem agora em produção e venda um novo dispositivo que permite localizar qualquer posição que se deseje num disco de gramofone e elimina o risco de danos no disco quando o braço do gira discos desliza, ao ser colocado sobre o disco, fazendo a agulha de safira riscar as estrias. O novo dispositivo faz baixar pneumáticamente a agulha, eliminando o característico tremor produzido pelas mãos e que pode riscar irremediavelmente uma boa

às populações rurais, que marcha em paralelo com os abastecimentos urbanos, e as obras de saneamento, ambos com financiamento próprio, foi inscrito no II Plano de Fomento a dotação de 320 000 contos, a qual, permitirá resolver parte importante dos problemas mais urgentes.

Ao mesmo tempo, preparar-se-á tudo para se atacar a fundo o problema na primeira oportunidade, com a decisão e amplitude correspondentes aos interesses de 3000 000 de portugueses divididos por 11 000 localidades de mais de 100 habitantes, que ao elaborar o plano se encontravam servidos por abastecimentos deficientes ou precários.

Salientou, ainda, que se eleva a 6200 000 contos o montante global dos custos das obras para valorização dos meios rurais e lembrou a objectividade e a verdade da política do Governo, traduzidas nas realizações empreendidas ou a empreender, em benefício exclusivo do povo português.

Manuel Simões Junior

Depois de breves meses de férias em Casal da Fonte das Bairradas, regressou de avião a Fernando Pó, no dia 30 do mês findo, acompanhado da esposa, o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Manuel Simões Júnior, grande proprietário nesta freguesia e activo e importante comerciante naquela possessão espanhola.

Auguramos-lhe, e aos seus, plena felicidade.

gravação. O novo dispositivo encontra-se calibrado para localizar imediatamente qualquer estria e, com ele, torna-se impossível fazer baixar o braço por acidente, tocando a agulha no disco com a leveza duma pena.

Com braços de gira-discos manuais (como os que são, regra geral, utilizados em equipamento de alta fidelidade) o controle serve para levantar o braço do disco em qualquer posição, sem o menor risco, podendo a transmissão de música recomençar quando se quiser, com o braço precisamente no local onde foi levantado.

Graças a este novo dispositivo qualquer trecho de música num disco — digamos por exemplo a ária duma ópera — pode ser tocada sem necessidade de ouvir primeiro o resto da gravação. E' muito útil o emprego deste dispositivo na aprendizagem de língua por meio de discos, já que nesses casos é frequente ter de se ouvir repetidamente uma mesma passagem. Além disso, o novo dispositivo presta também bons serviços aos professores que no seu método de ensino a crianças utilizam gira-discos e gravações.

Além disso, torna-se indispensável a utilização deste em teatros por exemplo, onde se utilizam frequentemente efeitos sonoros gravados ou em clubes e escolas de dança.

O dispositivo, que pode ser aplicado em questão de segundos, é vendido em duas versões, consoante os gira-discos são manuais ou automáticos.

**NOVAS MÁQUINAS
PARA
LAGARES DE AZEITE
FUNDIÇÕES DO ROSSIO DE ABRANTES**